

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO



Catracas livres: governo não aceitou o desafio

Antes da realização da mais recente greve dos metroviários no dia 23 de maio, o Sindicato propôs ao governador Alckmin a abertura das catracas, em vez da paralisação.

A proposta feita pelo Sindicato foi a de que os metroviários iriam trabalhar nesse dia, todos poderiam se deslocar normalmente e o nosso protesto ficaria marcado. Esse tipo de manifestação já foi realizado em outros países. Mas o governo estadual rejeitou a proposta.

Ao culpar os trabalhadores pela greve, o governo tenta esconder sua incapacidade em negociar e também o fato de que o PSDB, há quase 20 anos na direção do governo do Estado de São Paulo (Mário Covas, Geraldo Alckmin, José Serra e Geraldo Alckmin novamente) não resolve o problema de transporte público.

Nosso metrô é o mais lotado do mundo, 11 pessoas por metro quadrado. Para quem usa helicóptero, como o governador, é muito difícil imaginar como a população lida com

o sufoco diário, o aperto, o assédio às mulheres e as horas de vida desperdiçadas.

Nós, metroviários, estamos lutando por um metrô de qualidade, mais barato e que cresça no ritmo que São Paulo precisa.

No dia 23 de maio de 2012, o metrô parou. Mas o sufoco dos passageiros e funcionários continua todos os dias. É contra ele que lutamos.



Sindicato dos Metroviários de SP

Tarifas do metrô e trem devem ser *reduzidas*

Uma das prioridades do governo Alckmin deveria ser o investimento no transporte público. A cidade de São Paulo conta com apenas 74,3 quilômetros de linhas de metrô, muito pouco para o tamanho da cidade. O resultado é a superlotação. A Linha 3-Vermelha é a mais lotada do mundo. São cerca de 1,4 milhão de usuários por dia.

Além da superlotação, o passageiro tem de suportar os atrasos e as panes e acidentes cada vez mais frequentes, devido ao sucateamento do setor. E os usuários do transporte público também são penalizados pelas altas tarifas.

A tarifa do metrô aumentou 275% desde 1995, passando de R\$ 0,80 para R\$ 3,00. Se fosse aplicada apenas a inflação, a tarifa seria de R\$ 1,84. Ou seja, cada usuário paga a mais R\$ 1,16.

O governo estadual deve subsidiar o sistema e reduzir o valor das tarifas do metrô e trem, como ocorre na maioria das grandes cidades do mundo. A população precisa e merece.

Resultado da privatização: *tarifa mais cara*

Em vez de investir no transporte público, o governo Alckmin defende a privatização do sistema. *Veja abaixo alguns exemplos de tarifas de metrôs no Brasil.*



Estado	Valor	Administração
RJ	R\$ 3,20	Privada
SP	R\$ 3,00	Pública e privada
PE	R\$ 1,60	Pública com subsídio
MG	R\$ 1,80	Pública com subsídio

Tragédia anunciada na Linha 4: *O maquinista sumiu!*



**Trem da Linha 4:
O Titanic dos trilhos!**

Faz duas semanas que ocorreu um grave acidente na Linha 3 do metrô (16/5), quando um trem colidiu com outro ferindo dezenas de pessoas.

O acidente não foi mais grave porque o operador de trem (maquinista) percebeu a falha do sistema automático e aplicou o freio de emergência, evitando um choque mais forte, salvando vidas e virando herói dos metroviários e da população.

Mas, infelizmente, não existe

o maquinista na Linha 4 privada, concessão do Estado, porque sua prioridade número um é o lucro.

A Linha 4 coloca em risco a população de São Paulo, numa tragédia anunciada.

“*Nem Deus afunda o Titanic*” foi uma frase arrogante, que custou vidas. Alckmin, não faça da Linha 4 o “*Titanic dos trilhos*”.

Maquinista já, para evitar acidente fatal!



Sindicato dos Metroviários de SP

Acesse: www.metroviarios.org.br • Facebook: [Metroviarios_SP](https://www.facebook.com/Metroviarios_SP) • Twitter: [http://twitter.com/Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)

Produção: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo. R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – Fone: 2095-3600 - Fax: 2098-3233 – Páginas na Internet: www.metroviarios.org.br. Endereço Eletrônico: imprensa@metroviarios-sp.org.br. Presidente: Altino de Melo Prazeres Júnior. Diretor Responsável: Ciro Moraes dos Santos. Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTB. 21.307-SP. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Figaro. MTB 25.888-SP. Ilustração: Márcio Baraldi. Foto: arquivo/Sindicato dos Metroviários SP. Impressão: Gráfica LWC. 31/05/2012. Tiragem: 60 mil.